



Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Na quarta-feira	Dólar Últimos	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,65% São Paulo	197.737	R\$ 4,974 (0%)	15/abril 4,992 16/abril 4,992 17/abril 4,983 20/abril 4,974	R\$ 1.621	R\$ 5,822	14,65%	14,44%	Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88
0,01% Nova York	16/4 17/4 20/4 22/4							

CB.PODER

“Moradia não é consumo. É patrimônio”

Presidente da Caixa detalha impacto das novas regras do programa Minha Casa, Minha Vida, que ampliam acesso à moradia

» RAFAELA BOMFIM*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aos jornalistas Denise Rotemburg e Carlos Alexandre de Souza, o presidente da Caixa disse que as mudanças atingem famílias de renda intermediária

As novas regras do programa Minha Casa, Minha Vida começaram a valer ontem, com mudanças nas faixas de renda, ampliação dos limites de financiamento e criação de uma nova categoria voltada à classe média. As alterações foram detalhadas pelo presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Vieira, em entrevista aos jornalistas Denise Rotemburg e Carlos Alexandre de Souza, no programa *CB.Poder* — parceria da TV Brasília e *Correio Braziliense*. Segundo ele, as mudanças fazem parte de decisões do governo federal para ampliar o acesso ao crédito habitacional e alcançar mais famílias brasileiras.

As mudanças, aprovadas por unanimidade pelo Conselho Curador do FGTS e regulamentadas pelo Ministério das Cidades, devem beneficiar mais de 88 mil famílias em todo o país. De acordo com Vieira, o principal objetivo das mudanças é aumentar a capacidade de atendimento do programa, com ajustes nas faixas 1, 2 e 3 e a inclusão da faixa 4. “São quatro alterações que permitem, de forma substancial, que a família brasileira tenha acesso ao financiamento habitacional dentro dos programas públicos”, afirmou.

Segundo o presidente da Caixa, a medida amplia o alcance do programa para famílias de renda intermediária e pode impactar o mercado imobiliário. “A grande novidade da Faixa 4 é ampliar o acesso da classe média ao crédito habitacional”, disse.

Em meio ao aumento do endividamento das famílias, Vieira destacou que o modelo de financiamento mantém o limite de

comprometimento de renda de até 35% e frisou que, no caso do financiamento habitacional, não se trata de dívida, mas de investimento em um patrimônio. “É preciso distinguir endividamento de acesso à moradia. Moradia não é consumo, é formação de patrimônio”, afirmou. Ele também citou o conceito de LTV, que mede a relação entre o valor financiado e o valor do imóvel ao longo do tempo, como indicativo de ganho patrimonial.

Vieira destacou que a Caixa disponibiliza simuladores para que os interessados avaliem as condições antes de contratar o crédito.

As mudanças

A Faixa 1 passa a atender famílias com renda de até R\$ 3.200; a Faixa 2, até R\$ 5.000; a Faixa 3, até R\$ 9.000; e a nova Faixa 4 contempla rendas de até R\$ 13.000.

Além da ampliação da renda, os limites de financiamento também

foram reajustados. Na Faixa 3, o teto do valor do imóvel passou de R\$ 350 mil para R\$ 400 mil. Já na Faixa 4, o limite subiu de R\$ 500 mil para R\$ 600 mil.

O presidente ressaltou ainda que o programa conta com subsídios do governo federal, o que reduz o valor financiado pelas famílias. Segundo ele, ao comparar o custo da prestação com o aluguel, há uma redução média de cerca de 30%. “Isso gera ganho de renda para a família que deixa o aluguel

e passa a investir em um imóvel próprio”, explicou.

Vieira também destacou a evolução do crédito habitacional na economia brasileira. Entre 2000 e 2010, representava cerca de 2% do Produto Interno Bruto (PIB). Com o avanço do programa, esse percentual subiu para 7,5% e atualmente está em torno de 10%. Ele afirmou que ainda há espaço para crescimento, citando como referência países onde o crédito imobiliário representa

parcela maior da economia.

Outro ponto abordado foi o programa de reformas habitacionais, que permite a melhoria de moradias já existentes. A iniciativa oferece crédito com taxas reduzidas e limites ampliados, podendo chegar a R\$ 50 mil. “Muitas famílias não querem mudar de casa, mas melhorar o imóvel onde já vivem”, disse. O acesso pode ser feito por meio de simulação no site da Caixa ou diretamente nas agências.

O presidente explicou que não é necessário ser correntista para iniciar o processo, mas a abertura de conta é exigida para a contratação do crédito. Segundo ele, a medida busca ampliar o acesso e facilitar a entrada de novos beneficiários no sistema de financiamento habitacional.

O balanço da Caixa em 2025 também foi citado, com crescimento de cerca de 20% no resultado contábil e expansão de quase 11% nas carteiras de crédito. Vieira afirmou que a instituição mantém indicadores sólidos e segue com atuação voltada tanto para o resultado financeiro quanto para políticas públicas.

Ele ainda mencionou estudos do governo federal sobre o uso do FGTS como instrumento para reduzir o endividamento das famílias. Segundo ele, a medida ainda está em análise e, caso seja implementada, caberá à Caixa a execução operacional.

O programa Minha Casa, Minha Vida segue como uma das principais políticas públicas de habitação do país, com foco na redução do déficit habitacional e no estímulo ao setor da construção civil, ao mesmo tempo em que amplia o acesso ao crédito para diferentes faixas de renda.

Microcrédito para pequenos agricultores

Em outra frente para promover a inclusão, a Caixa dispõe de um programa de microcrédito. Segundo o presidente do banco, Carlos Vieira, o programa é um eixo complementar às políticas habitacionais, com foco na geração de renda e inclusão produtiva. No *CB.Poder*, Vieira comentou que o banco estruturou uma política voltada, principalmente, para famílias de baixa renda, trabalhadores informais e agricultores familiares. “Implantamos uma estrutura de microcrédito como base de formação de renda para famílias de baixa renda e para a agricultura familiar”, afirmou.

Em 2025, cerca de R\$ 1 bilhão foi destinado a operações de microcrédito em diferentes regiões do país. Para 2026, a meta é triplicar esse volume e atingir R\$ 3 bilhões em financiamentos. Parte desse esforço inclui ações específicas em áreas rurais e assentamentos, com apoio a pequenos produtores. No Distrito Federal, por exemplo, há previsão de atendimento a cerca de 400 famílias ligadas à agricultura familiar.

De acordo com Vieira, o impacto do microcrédito pode ser medido pelo aumento da renda dos beneficiários. “Isso representa um aumento médio de renda de duas vezes

e meia para essas famílias”, disse. As condições de financiamento incluem taxas reduzidas, que podem chegar a 0,5% ao ano, além de mecanismos de incentivo, como desconto de até 25% sobre o valor contratado, dependendo da adimplência.

O presidente destacou que a política tem como objetivo estimular economias locais e reduzir a vulnerabilidade social. Os recursos são, em parte, provenientes de fundos constitucionais, o que permite condições diferenciadas. A estratégia também busca integrar o acesso ao crédito com outras políticas públicas. (RB)

Tomaz Silva/Agência Brasil



A agricultura familiar é um dos focos do programa de microcrédito

» Bolsa cai, em dia de tensão

Diante das tensões no Oriente Médio, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira recuou 1,65%, aos 192.888 pontos, no menor nível desde 8 de abril. O movimento reflete ajustes após altas recentes e uma reavaliação de riscos por parte dos investidores. O dólar, por sua vez, fechou estável em R\$4,97. Os preços do petróleo subiram com força. O barril do tipo Brent, referência para as negociações internacionais, avançou 3,5%, a US\$ 101,91.

“Caixa não comprou ativos do BRB”

Durante a entrevista ao programa *CB.Poder*, o presidente da Caixa, Carlos Vieira, foi indagado sobre possíveis negociações para compras de ativos do Banco de Brasília (BRB). O banco público do Distrito Federal passa por plano de recapitalização por causa de operações feitas com banco Master, liquidado no ano passado. Ele negou que a operação tenha ocorrido e explicou que houve apenas a análise de propostas, sem avanço nas negociações. “A Caixa não comprou ativos do BRB”, afirmou.

Segundo ele, a instituição chegou a receber ofertas envolvendo carteiras específicas, incluindo crédito imobiliário ligado ao governo do Distrito Federal.

No entanto, o processo não evoluiu devido ao não cumprimento de etapas consideradas essenciais, como auditorias independentes. “Recebemos uma oferta de outras carteiras, mas aguardávamos due diligence, que não aconteceu, e desistimos”, disse.

Vieira ressaltou que a Caixa segue critérios técnicos rigorosos para

qualquer operação desse tipo, priorizando ativos considerados sustentáveis do ponto de vista financeiro. Ele também mencionou que eventuais aquisições não são descartadas, desde que atendam às exigências de governança e estejam alinhadas à estratégia do banco. “Não seria problema comprar carteiras saudáveis, mas a operação não ocorreu”, afirmou.

Ao comentar o tema, o presidente fez referência à atuação da Caixa no que chamou de “Brasil real”, destacando o papel da instituição como agente de políticas públicas

e gestora de grandes volumes de recursos. Segundo ele, o banco administra cerca de R\$ 4 trilhões, com estrutura de compliance e autonomia operacional. A posição, de acordo com Vieira, reforça o compromisso com decisões baseadas em critérios técnicos e na sustentabilidade das operações. (RB)

» Leia mais sobre o BRB na página 13

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA - DATAPREV

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA S.A.
DATAPREV
CNPJ Nº 42.422.253/0001-01
NIRE: 53.5.0000333-9

COMUNICADO

Demonstrações Contábeis 2025

O Secretário Executivo Substituto da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência S.A. — Dataprev informa que se encontra à disposição, publicada no Site Correio Braziliense, a documentação relacionada abaixo:

- Relatório da Administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício de 2025;
- Demonstrações Financeiras do exercício de 2025, incluindo notas explicativas;
- Relatório dos Auditores Independentes acerca das Demonstrações Financeiras de 2025.

Brasília-DF, 23 de abril de 2026
PEDRO MARCHIORI
Secretário Executivo Substituto